[17:32, 22/03/2020] Tiago Rocha de Almeida: Para Grice (1975), numa situação de diálogo, os interlocutores assumem de maneira implícita um contrato conversacional; um conjunto de normas que regem a conversação.

A regra geral deste contrato, o autor denomina Princípio Cooperativo e suas respectivas sub regras seriam as máximas de qualidade, quantidade, relação e modo.

O autor sustenta que o sucesso da comunicação é garantido porque os interlocutores partilham das mesmas estratégias de preservação e violação dessas máximas.

O Princípio Cooperativo indica que o locutor “dê a sua contribuição conversacional tal como requerida, na altura em que ocorre, pelo propósito ou direção aceitos da troca verbal na qual você está envolvido” (GRICE, 1957, apud YULE , 1996, p. 37).

Máxima da quantidade

x Faça com que a sua contribuição seja tão informativa quanto o necessário.

x Não faça a sua contribuição mais informativa que o necessário.

Máxima da qualidade

x Tente fazer com que a sua contribuição seja verdadeira.

o Não diga aquilo que acredita ser falso.

o Não diga aquilo para o que não possui evidência suficiente.

Máxima da relação

x Seja relevante.

Máxima do modo

x Seja claro.

o Evite obscuridade de expressão.

o Evite a ambiguidade.

o Seja breve.

o Seja organizado.

Em sua Teoria das Implicaturas, Grice (1975) afirma que o elemento central da comunicação é o reconhecimento, por parte do ouvinte, da intenção que o falante possui de induzir com seu proferimento.

Esse é o ponto de partida para que se faça sentido do que é dito: os participantes da conversa, em princípio, cooperam um com o outro.

*[17:32, 22/03/2020] Tiago Rocha de Almeida: a) Se repetirmos desnecessariamente uma ideia ou palavra, a máxima de quantidade estará sendo violada.*

*b) Toda vez que usarmos figuras de linguagem (metáforas, eufemismos, personificação, ironia, hipérbole) extrapolarmos a máxima de qualidade.*

*c) Violamos a máxima da relevância toda vez que “destoamos” do assunto em questão. A coerência deve permear a conversação.*

*d) A ambiguidade (fala dúbia), a obscuridade (não interpretação do assunto), a não brevidade (“enrolação” ao falar) e a falta de ordem, (eventos narrados fora da sequência real dos fatos) extrapolam a máxima de modo.*